

## **A Literatura Infantil no Ensino de Ciências: Possibilidades para Formação Leitora**

### **The Children's Literature and Science Education: Possibilities for Create Readers**

**Silvana Aparecida de Almeida Miranda**  
Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC  
silzinhafe@gmail.com

**Viviane Briccia**  
Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC  
vivianebriccia@gmail.com

**Leonésia Leandro<sup>1</sup>**  
Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC  
leonesiap@gmail.com

**Julliana Nunes dos Santos<sup>2</sup>**  
Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC  
jully.bya@gmail.com

#### **Resumo**

Apresentamos uma revisão bibliográfica sobre a Literatura Infantil no Ensino de Ciências como possibilidade para a formação leitora. Realizamos uma busca na literatura específica da área de Educação e Ensino de Ciências, em publicações nos formatos de artigos e livros, para compreender como os pesquisadores têm abordado essa temática. Percebemos que a Literatura Infantil atrelada ao Ensino de Ciências, torna-se uma importante ferramenta para o desenvolvimento da Alfabetização Científica dos alunos. Contudo, há um destaque para o papel que o professor exercerá nesse processo, já que esse é o mediador da aprendizagem e responsável por direcionar o trabalho em sala de aula. Dessa maneira, é possível afirmar que a leitura pode ser competência desenvolvida em todas as áreas do saber, inclusive, através da Educação Científica, e o livro infantil no ensino representa um potencial para a formação de leitores mais eficientes, críticos-reflexivos e atuantes na sociedade contemporânea.

**Palavras chave:** ensino de ciências, formação leitora, leitura, literatura infantil.

#### **Abstract**

We present a literature review on the Children's Literature in science education as a possibility for the formation reader. We conducted a search of the scientific literature in the area of Education and Science Education in publications in formats of articles and books, to understand how researchers have addressed this issue. We realize that the Children's

---

Literature linked to science education, it becomes an important tool for the development of scientific literacy of students. However, there is an emphasis on the role that the teacher will exercise this process, as this is the mediator of learning and responsible for directing the work in the classroom. In this way, we can say that reading can be developed competence in all areas of knowledge, including through science education, and the children's book in teaching is a potential for the formation of more efficient readers, critical-reflective and active in contemporary society.

**Keywords:** science education; training reader; reading; children's literature.

## Introdução

Sabemos que, despertar nas crianças o interesse pela leitura, desde os primeiros anos de escolarização é muito importante tanto para desenvolvimento cognitivo, moral, afetivo, entre outros, quanto para aguçar a criatividade e o imaginário, contribuindo ainda, na aquisição da escrita e no desenvolvimento da oralidade, aspectos esses, fundamentais para a formação de futuros leitores autônomos, críticos e conscientes de seu papel na sociedade.

Inúmeras discussões têm acontecido em educação intencionando fomentar o desafio da escola em contribuir com a formação de estudantes-leitores, e, neste caso específico, os pesquisadores do ensino de Ciências têm também se voltado para as possibilidades apresentadas pelos livros infantis, buscando extrair as temáticas das Ciências que envolvam situações problemáticas, sendo que a maioria, se não todas, trazem a necessidade do desenvolvimento das práticas de leitura.

Nesse sentido, o nosso objetivo é apresentar a LI (Literatura Infantil)<sup>1</sup> no ensino de Ciências como possibilidade para a formação leitora, desde os anos iniciais de escolarização. Para tanto, realizamos análises de trabalhos da área de Educação e Ensino de Ciências - esta que é apontada como uma área de conhecimento que é por vezes, deixada de lado pelo professor que atua neste nível de ensino, por diversos motivos, dentre eles: ênfase nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática; falta de domínio e/ou insegurança do conteúdo a ser ensinado; dificuldade de articular diferentes áreas dos saberes - a fim de compreender como os pesquisadores tem abordado essa temática, uma vez que essa é uma área de conhecimento que, por diversos motivos pode contribuir com o processo de desenvolvimento da linguagem, - preocupação presente entre os professores dos anos iniciais - já que, as Ciências possibilita o levantamento de hipóteses, questionamentos, produção de proposições, e, conseqüentemente, a leitura e a escrita.

## Metodologia

Este trabalho tem as características de uma pesquisa bibliográfica, uma vez que esta, “implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo [...]” (LIMA; MIOTO, 2007, p. 38). Assim, nossa intenção foi compreender a partir da análise de artigos e livros, o que dizem as pesquisas sobre a LI no Ensino de Ciências como possibilidades para a formação leitora.

Foram analisados quatro artigos na área de Literatura; 3 artigos na área de Ciências e 4 artigos que apresentavam o entrelaçamento da LI e o Ensino de Ciências. O objetivo delineado foi o

---

<sup>1</sup> Utilizaremos a sigla LI para nos referirmos ao termo “Literatura Infantil”

---

aprofundamento das discussões concernentes ao entrelace da Literatura e o Ensino de Ciências. Buscamos na Literatura especializadas das áreas, a localização das obras por meio dos títulos, resumo e palavras-chave, em publicações nos formatos de artigos e livros, seguindo os critérios: frequência da temática, indicação de temas correlatos, citações de trabalhos como indicativo à pesquisa e a presença da relação entre as temáticas: Literatura Infantil e Ensino de Ciências.

Todos os trabalhos encontrados foram lidos na íntegra e as informações organizadas de acordo com os dados necessários ao estudo. A seguir apresentamos a sistematização desses resultados.

### **A Literatura Infantil e a Formação Leitora**

Pensar a Literatura é tentar perceber a multiplicidade de indicadores capazes de permitir o ir além da leitura da palavra, do código, é o refletir no ser em sua totalidade, é também acreditar em seu potencial de ícone possibilitador da formação de leitores/escritores eficientes, e, na mesma medida, capaz de suscitar caminhos para o desenvolvimento do lúdico, imaginação, emoções, sentimentos, criticidade e prazer pela leitura de mundo. Assim, Nelly Coelho (2003) afirma que a Literatura, em especial a LI haverá de cumprir tarefa fundamental na sociedade em transformação, a de servir como agente de formação.

Os livros de LI podem ser propulsores da leitura, e essa poderá se desenvolver de forma exitosa, já que são livros que trabalham com a imaginação, proporcionam a viagem, o imaginário, o sonho e conseqüentemente a aprendizagem, a reflexão, a criticidade e o desenvolvimento de habilidades capazes de levar a formação para a vida. Zilberman (2003, p. 25-29), afirma-nos que:

A literatura infantil [...] é levada a realizar sua função formadora, que não se confunde com uma missão pedagógica. [...] Aproveitada em sala de aula na sua natureza ficcional que aponta a um conhecimento de mundo, e não enquanto súdita do ensino de boas maneiras (de se comportar e ser ou de falar e escrever), ela se apresenta como o elemento propulsor que levará a escola à ruptura com a educação contraditória e tradicional.

A perspectiva formadora tem sido discutida em muitos textos que abordam a temática (ZILBERMAN, 2003; COELHO, 2003). É notório e inegável o legado do “imaginário infantil”, da fantasia e demais possibilidades deixadas pela Literatura, em contrapartida, é uma marca de imaturidade reduzi-la a essas funções, já que carrega potenciais inúmeros para formar, instruir e conhecer. Nesse processo, é que Nelly Coelho (2003, p. 118) em “O Conto de fadas” – símbolos, mitos, arquétipo esclarece que, a Literatura cumpre papel de destaque, “pela imaginação, varinha de condão capaz de revelar o homem a si mesmo, a Literatura vai-lhe desvendando mundos que enriquecem o seu viver. O objetivo último da Literatura é a experiência humana, o convívio com ela”.

De maneira bem aproximada, Léo Cunha (1998) afirma que os livros de LI têm a capacidade de provocar a emoção, o prazer, o entretenimento, a fantasia, a identificação e o interesse da criança. Para Araújo (2006), é sabido que com muita facilidade qualquer adulto se comove, emociona e viaja com fatos que se aproximem à sua realidade, e, o que dizer de pequenos aprendizes que ainda estão sedentos para construir saberes e conceitos? O autor afirma ainda que, sentimentos singulares podem ser partilhados numa oficina de leitura e, um fundamental relaciona-se a leitura de mundo feita pelos leitores - dá-se a partir do que leem do seu mundo interior - e de que, o livro, mesmo permeado pelas conquistas tecnológicas, ainda é a melhor

---

companhia. Aquela que permite ao leitor afirmar a existência humana sobre a terra como um bem maior.

É notório a relação existente entre a instituição escola e a Literatura, Zilberman e Lajolo (2007), afirmam que além da família, a escola desempenha papel primordial na preparação das crianças para imersão no universo letrado e, para tanto à instituição também é dado o dever da competência leitora. As autoras abordam ainda a respeito da função dos contos de fada, que esses são essencialmente instrumentos promotores de ações educacionais, mas, sobretudo, esclarecem no tocante a importância fundamental da relação existente entre a LI e a escola.

Os laços entre a Literatura e a escola começam desde este ponto: a habilitação da criança para o consumo de obras impressas. Isto aciona um circuito que coloca a literatura, de um lado, como intermediária entre a criança e a sociedade de consumo que se impõe aos poucos; e, de outro lado, como caudatária da ação da escola, a quem cabe promover e estimular como condição de viabilizar sua própria circulação destinatária (LAJOLO; ZILBERMAN, 2007, p. 18).

Ainda nessa direção, Piassi e Araújo (2013, p.36) afirmam que, [...] “ler livros infantis é preparar-se para ler outras obras, para ter acesso a todas as obras escritas que se possa imaginar. O livro é, assim, um instrumento de aprendizagem, um passaporte para o mundo das letras”. Os livros, materiais impressos têm se consolidado como principais Objetos Educacionais nas unidades escolares, independente da área em estudo, sempre é possível presencia-los.

A autora Nelly Coelho (2000, p.11) traz afirmações concernentes em Literatura Infantil: teoria, análise, didática:

Notemos que não há meio de comunicação de massa eficaz que não tenha, como fundamento, um texto, isto é, uma rede de ideias que só as palavras podem expressar. Sem palavra que a nomeie, não há imagem que se comunique com eficácia; pois, sem corresponder a uma representação mental/verbal na mente do espectador, a imagem não significa nada.

Assim como afirma a autora, os livros estão presentes na comunicação, ou seja, em todo contexto da escola, dessa maneira pode-se dizer que a competência leitora, antes concebida como responsabilidade da Linguagem Portuguesa, pode ser possível em todas as áreas dos saberes. Sendo assim, torna-se possível afirmar a existência de uma busca contínua por caminhos e horizontes viabilizadores de estratégias didáticas metodológicas para formação de leitores, quer seja essas encontradas nas multifacetadas possibilidades apresentadas pelo livro infantil como também na aproximação que se dá entre Literatura - Leitura e Ciências.

## **Entrelaçamento entre a Literatura Infantil e o Ensino de Ciências como possibilidades para Formação de Leitores**

Enquanto a LI se apresenta como encantadora, permitindo sonhos, emoções, imaginário, a Ciências traz possibilidades de questionamentos, levantamento de hipóteses, refutação e possíveis soluções de problemas, tornando-se possível perceber o entrelace para essas áreas dos saberes. Dada as potencialidades apresentadas pelos livros infantis, podemos perceber que outras inúmeras encontram-se no ensino de Ciências. Assim, volta-se um olhar para o desenrolar de práticas sociais de leitura através da literatura, e, em torno dessas práticas é que discutiremos nesta seção as possibilidades de formação de leitores que ultrapassem a decodificação do código, ou seja, da alfabetização na própria língua à alfabetização científica, trabalhando também com abordagens de Ciências e de outras áreas de conhecimentos gerais

---

apresentadas nos livros infantis. Dessa maneira, dá-se início a compreensão generalizada das possibilidades de leitura em Ciências com e através da LI.

Ainda sobre esse aspecto, Piassi e Araújo (2013, p. 77) nos dizem, que:

com tudo isso, vemos que o encontro da literatura com a Ciências não é algo tão estranho como possa parecer e que o próprio ensino de Ciências também pode contribuir no desenvolvimento da leitura e da escrita. É uma via de mão dupla. Com isso em mente, podemos imaginar maneiras de trabalhar em sala de aula, sem dicotomizar os conteúdos e as estratégias nem ter a necessidade de dividir o tempo em “aula de Ciências” e “aula de leitura e escrita”. Entendendo isso, a metodologia de trabalho mostra-se muito integrada no que se refere ao andamento das aulas e dos conteúdos de ensino.

As questões sobre a importância de se propor um ensino de Ciências capaz de viabilizar a formação de cidadãos atuantes e reflexivos vêm sendo discutidas entre educadores e profissionais da área. Tais reflexões emergem, dentre outras preocupações, pela necessidade de práticas educativas que conduzam os educandos a uma condição de sujeitos construtores de conhecimento. A proposta é ensinar Ciências para que alcancem além das formas, conceitos e teorias, mas formação para falar e fazer Ciências, produzindo saberes significativos e consoantes a sua vida prática.

Pensar nos benefícios assegurados pelas Ciências permite-nos refletir em potenciais de desenvolvimento de práticas significativas de leitura promovidas pela investigação, situações problemas, elaboração de hipóteses, reflexão e criticidade de/a situações que circundam o universo em que o estudante está imerso. É também leva-lo a reflexões no tocante a utilização das tecnologias, discutindo ações de consumidores conscientes e conservadores do que ainda se tem do meio ambiente.

As potencialidades supracitadas, podem ser vistas no Ensino de Ciências, que objetive a Alfabetização Científica. Nessa perspectiva de discussão, (SASSERON; CARVALHO, 2010, p. 2) afirmam:

A alfabetização Científica pode ser considerada hoje em dia um dos objetivos que se pretende alcançar com as aulas de ciências. Isso se reflete também em que, cada vez mais, pesquisas têm nos indicado a Alfabetização Científica como elemento norteador na elaboração dos currículos para dar conta de promover um ensino capaz de levar os alunos a investigarem temas das ciências e a discutirem suas interrelações com a sociedade e o ambiente.

A Alfabetização Científica objetiva romper com a concepção de leitura pela leitura, restrita ao processo de decodificação, pois embora saibamos que, para o desenvolvimento dessa habilidade, a decodificação seja fundamental, entendemos também a necessidade de após o domínio do código, ir além da leitura da palavra, utilizando-a para as práticas sociais permeadas nos mais diversos contextos da sociedade atual. Sasseron (2008) ao descrever o processo de Alfabetização Científica, baseia-se na ideia de Alfabetização trazida por Paulo Freire (2005), concebendo-a como um processo possível de conexões e inter-relações de significados geradores das construções de saberes.

A autora Magda Soares (1998) aproxima-se das discussões trazidas por Freire e discute a Alfabetização e Letramento, em um dos seus artigos diz que um processo não sobrepõe ao outro, antes, se dão concomitantemente, esclarece ainda que, a sociedade tem se tornado “grafocêntrica” e um novo fenômeno tem ganhado destaque. A alfabetização acontece, as pessoas aprendem a ler e escrever, porém, não adquirem competência para utilizar a leitura e

---

escrita nas práticas sociais, ou seja, é instalado os códigos, contudo, os indivíduos não sabem utilizá-los a seu favor no exercício da cidadania.

Freire (2005), é enfático ao afirmar que podemos ir para além da leitura da palavra precedida pela leitura de mundo, antes poderemos escrevê-lo, reescrevê-lo ou transformá-lo através de práticas conscientes. Para o autor, trata-se de um movimento dinâmico, sendo este um dos principais aspectos promotores do processo de Alfabetização.

Os estudos vão dando permissividade ao notório encontro das Ciências com a Literatura e a leitura, tornando assim, possível perceber as intersecções, ou seja, a interdisciplinaridade. As leituras, desencadeiam um olhar para as possibilidades de com a LI trabalhar a leitura e a Ciências, como também a partir das temáticas das Ciências desenvolver um trabalho tendo como instrumento a LI no desenvolvimento de habilidades de leitura do mundo e para o mundo.

É importante ressaltar que os livros de LI têm apresentado, em sua maioria, temáticas muito relacionadas as Ciências – uma vez que, apresentam discussões bem próximas do contexto real, buscando, quase sempre, conscientizar/educar - o que reafirma e viabiliza o entrelaçamento das áreas e as possibilidades do trabalho interdisciplinar.

Araújo e Piassi (2009), no artigo “*Ensinando Ciências com Literatura Infantil: O passeio de Rosinha*”, desenvolvido a partir de um estudo numa escola pública, no município de Guarulhos-SP, apresenta alguns indicadores legais sobre a utilização do livro infantil ilustrado no ensino e que trazem tanto a importância, como alguns pressupostos legais e possíveis para o uso/escolha do livro de LI nas aulas de Ciências. O autor considera que, a escolha pela literatura estar para além de estratégia no ensino de ciências nas séries iniciais, trata-se então de uma proposta que visa apresentar ao aluno uma visão para além do letrado. No que concerne a escolha do livro, o autor afirma não ser uma tarefa simplificada, já que, devem atender a uma série de requisitos, os quais referem-se ao texto, à tipografia, às imagens e ao tema. A observância ao texto está ligada a preocupação com obras pouco extensas, levando em consideração a faixa etária do público alvo; já à tipografia está relacionada ao tamanho da letra impressa nas literaturas; às imagens está diretamente ligada ao tamanho e quantidade das ilustrações; por último, também foi elencado como critério os temas, já que o autor procurou por materiais infantis visando encontrar no ensino de ciências um assunto atrativo e interessante e que, não estivesse desassociado da realidade e do interesse das crianças. Ao apresentar os resultados da pesquisa realizada, o autor revela que o trabalho com a literatura infantil configura-se como estímulo não apenas para o interesse pela leitura, mas de forma semelhante, a interação entre os alunos em torno de temas de ciências.

As autoras Pinto, Ornellas e Ferreira (2012) relatam a partir de suas observações realizadas na series iniciais, que a leitura costuma ser desvinculada das atividades de ensino, e por muitas vezes, é utilizada como prêmio para os alunos, deixando-os livres para escolhas dos livros. Não há por parte dos professores observados pelas autoras, uma intencionalidade pedagógica no uso desse material. As autoras perceberam também, que alguns livros trazem imagens da atividade científica de forma distorcida, o que pode provocar no aluno deslocamentos de sentidos.

Assim, cabe ao professor analisar o teor dos livros que serão ofertados, desenvolvendo estratégias para trabalhar a leitura de forma articulada com o ensino de Ciências, já que, o trabalho pedagógico precisa partir do princípio de um direcionamento eficaz, ou seja, contemplar livros infantis que possibilite o educando ir além das orientações do que e como ler, pensando também na função social e formação que a leitura poderá viabilizar a essas crianças.

---

No artigo “*A Evolução do Ovo: Quando a Leitura e Literatura se Encontram no Ensino de Ciências*”, os autores Palcha e Oliveira (2014) confirmam, através da pesquisa realizada por eles, possibilidades indicativas para o encontro entre a leitura e Literatura no Ensino de Ciências, na tentativa de contextualizar e mediar à produção do conhecimento científico. Os autores afirmam que, nessa direção, as práticas escolares e sociais de leitura apresentam-se comum a todos as áreas de conhecimentos, logo, de todos os professores envolvidos no processo educativo, e assim, a escola precisa incitar a leitura como contribuição para produção de sentido ao longo da escolaridade.

Dessa maneira, observamos o potencial dos livros infantis e as temáticas de Ciência - a exemplo, os temas sócios ambientais - que tem surgido nos mesmos e que podem possibilitar o trabalho com eixos estruturantes da Alfabetização Científica, propostos por Sasseron e Carvalho (2011), sendo que os dois primeiros com maior ênfase. O primeiro dos eixos estruturantes refere-se à compreensão básica de termos, conhecimentos e conceitos científicos fundamentais, este eixo, faz referência à necessidade de construção, por parte dos alunos, de conhecimentos básicos de Ciência, para que possam relacionar e aplicar nas diversas situações da vida; o segundo eixo preocupa-se com a compreensão da natureza da ciência e dos fatores éticos e políticos que circundam sua prática, reporta-se, assim, à ideia de ciência como um processo dinâmico de construção de conhecimento, que envolvem aquisição, análise de informações, síntese e interpretação de resultados. Este eixo visa também uma aprendizagem sobre Ciência. Traz contribuições em relação ao comportamento que pode assumir tanto o aluno, quanto o professor, frente a informações e circunstâncias que demandem reflexões e análises levando em consideração o contexto antes de chegar a uma decisão; por conseguinte, o terceiro eixo estruturante da AC compreende o entendimento das relações existentes entre ciência, tecnologia, sociedade e meio-ambiente (CTSA), trata-se do entrelaçamento das esferas, refletindo a partir da consideração de que o imediatismo na resolução de um problema, poderá ser gerador de outra situação problema associada. As autoras afirmam que o trabalho com esse eixo deve ser assegurado na escola quando o planejamento perpassar à concepção de um futuro sustentável para a sociedade e o planeta.

A observância aos eixos estruturantes, reitera a discussão aqui proposta, pois percebemos que, o compromisso dos livros infantis em educar, trazendo assim, as temáticas de Ciências, possibilita o trabalho no sentido de inserir os alunos no processo de alfabetização científica.

### **Considerações Finais**

Neste trabalho, objetivamos compreender o que dizem as pesquisas sobre a LI no Ensino de Ciências, como possibilidades para a formação leitora. Diante dos argumentos trazidos pelos estudos, aponta-se à necessidade de rompimento do processo de leitura pela leitura gerada pelo processo de decodificação, emerge-se a leitura como prática social, no qual possa de maneira concomitante trabalhar a alfabetização e o letramento e, também a alfabetização científica, tendo em vista a fragmentação de saberes, o entrelaçamento das áreas e consequentemente, a viabilização à formação dos indivíduos.

Assim, já que a leitura pode ultrapassar a decodificação de códigos e atuar como prática social, reafirma-se que, esta poderá sim está presente em todas as áreas do conhecimento, sendo compromisso e mediação de todos, bem como, abre-se um leque para as inúmeras potencialidades que a LI viabiliza para o trabalho de leitura e com as temáticas específicas das Ciências, e todas apresentando em suas estratégias metodológicas um foco principal, sendo esse denominado formação de leitores eficientes, crítico-reflexivos e atuantes na sociedade contemporânea.

### **Agradecimentos e apoios**

---

<sup>1 2</sup> Agradecemos o apoio da FAPESB, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia.

## Referências

ARAÚJO, P. T.; PIASSI, L. P. C. Ensinando Ciências com Literatura Infantil: O passeio de Rosinha. In: VIII ENPEC- Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. **Anais...**Campinas: ABRAPEC, 2009.

ARAÚJO, Jorge de Souza. **Letra, leitor, leituras: reflexões**. Itabuna: Via Litterarum, 2006. (Série É Bom Ler).

COELHO, N. N. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

CUNHA, L. Literatura Infantil e Juvenil. In: **Formas e Expressões do Conhecimento**. Minas Gerais: Ed. UFMG, 1998.

LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálisis**, v. 10, n. esp., p. 37-45, 2007.

PALCHA, L. S.; OLIVEIRA, O. B. A evolução do ovo: quando leitura e literatura se encontram no ensino de ciências. **Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 16, n. 1, p. 101-114, 2014.

PIASSI, L. P. C; ARAÚJO, P. T. **A Literatura infantil no ensino de Ciências: propostas didáticas para os anos iniciais do Ensino Fundamental**. São Paulo: Edições SM, 2013. – (Somos mestres)

PINTO, A. A.; ORNELLAS, J. F.; FERREIRA, J. C. D. Literatura infantil e ensino de ciências: aproximações e dificuldades. In: XVI Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino. **Anais...**Campinas, 2012.

SASSERON, L. H. **Alfabetização científica no ensino fundamental: estrutura e indicadores deste processo em sala de aula**. 2008. 261f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

SASSERON, L. H.; CARVALHO, A. M. P. Alfabetização científica: uma revisão bibliográfica. **Investigações em ensino de ciências**, v. 16, n. 1, p. 59-77, 2011.

SASSERON, L. H.; CARVALHO, A. M. P. Escrita e desenho: análise de registros elaborados por alunos do ensino fundamental em aulas de ciências. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 10, n. 2, p. 1-19, 2010.

SOARES, M. B. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

ZILBERMAN, R. **Como e por que ler a literatura infantil brasileira**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

---